

TERRITÓRIO DAS CRIANÇAS: POTENCIALIZANDO A PESQUISA E A EXPERIÊNCIA EDUCATIVA NO CHÃO DA ESCOLA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Débora da Silva Cardoso ¹

RESUMO

O texto visa descrever sobre as ações do projeto Território das Crianças que proporcionaram a aproximação da teoria estudada pelos estudantes do curso de Pedagogia com a experiência educativa no chão da escola de Educação Infantil, mais especificamente, das creches conveniadas dos municípios de Embu das Artes, no estado de São Paulo. A escolha dessas instituições se deu porque, historicamente, as creches conveniadas diferem das municipais pela notável desvalorização profissional, baixos salários e acompanhamento formativo deficitário. Nessa pesquisa de campo e qualitativa, as ações objetivaram oferecer aos graduandos da Pedagogia a oportunidade de conhecer outras realidades sociais, aprimorar o espírito científico, crítico, instigar a criatividade e as habilidades socioemocionais, transformando a lógica da reprodução em lógica da criação de conhecimentos. Nesse sentido, foram realizados pelos graduandos cursos e oficinas com temáticas atuais e alinhadas às especificidades da formação docente para a faixa etária das creches de 0 a 3 anos. Os cursos, minicursos e oficinas foram divididos em 9 encontros com duração de 3 horas cada um, e um último encontro anual presencial que durou 8 horas, todos oferecidos a mais de quatrocentos educadores das creches conveniadas de Embu das Artes, com a devida certificação. Essa pesquisa e ação envolvendo as creches foram essenciais à comunidade escolar atendida e resultaram na garantia da experiência educativa aos alunos da Pedagogia e na formação dos professores das creches conveniadas, desvelando educação e cuidado às crianças como sujeitos de direitos e às suas infâncias nos espaços escolares, assim como, promovendo a visibilidade da Educação Infantil e da especificidade docente para essa faixa etária, historicamente confundida pelos leigos, de forma equivocada, como pajens ou babás. Essa é uma discussão que deve continuar para que a formação continuada ganhe espaço a fim de que a Educação Infantil com seus educadores compreendam as reais necessidades e potencialidades das mais belas flores do jardim da vida: as crianças.

Palavras-chave: Território das Crianças, Educação Infantil, Formação continuada, Crianças, Infância.

INTRODUÇÃO

... o potencial transformador da investigação realizada pelos professores depende da sua aproximação à experiência educativa, da sua inscrição em valores democráticos e da criação de condições de ressonância do conhecimento produzido. Quando os professores buscam sentidos mais democráticos para a pedagogia através da investigação, o seu objetivo não é tornarem-se investigadores, mas sim melhores educadores. (VIEIRA, 2014, p. 8)

¹ Doutora em Educação, Arte e História da Cultura pelo Programa Stricto Sensu de Pós-Graduação da Universidade Presbiteriana Mackenzie – SP debora.sil@mackenzie.br

A docência na Educação Infantil tem a sua especificidade, pois requer sensibilidade aguçada, olhar e ouvidos atentos a cada gesto para perceber a singularidade de cada criança, suas necessidades e suas potencialidades. A formação inicial do docente é a base sólida para as ações no chão da escola e somente nos tornamos melhores educadores por meio do estudo e da pesquisa que ressoam nas ações da sala de aula e efetivam um dos direitos primordiais das crianças: o de acesso à educação e cuidado de qualidade.

A importância deste trabalho de pesquisa e ação se efetivou pela oportunidade de oferecer aos graduandos, do curso de Pedagogia, o desenvolvimento do espírito científico, crítico, do gosto pelo saber, da criatividade e do sentido de responsabilidade transformando a lógica da acumulação em lógica da produção de conhecimentos. Também é relevante pela visibilidade proporcionada aos profissionais da Educação Infantil e à especificidade da educação das crianças pequenas de creches que atendem a faixa etária de 0 a 3 anos, numa tentativa de modificar o viés assistencialista e equivocado que perpassou séculos.

O percurso delineado foi fruto da insatisfação de graduandos com a distância da teoria estudada na universidade com a prática dos espaços escolares da Educação Infantil, visto que exigem uma especificidade docente que lhes é peculiar por vincular cuidados e educação, como ações indissociáveis, nas propostas pedagógicas com as crianças.

Dessa insatisfação percebida surgiram alguns questionamentos que impulsionaram essa pesquisa e ação, tais como: por que parece existir um fosso entre as universidades e as escolas de Educação Básica de um modo geral? de que forma pode-se viabilizar a aproximação da teoria estudada na universidade com a prática das salas de aula da Educação Infantil, mais especificamente as creches? Como agregar os alunos da graduação que sempre falam da falta de tempo? Como alcançar os educadores das creches? Quais seriam essas creches? Em quais momentos?

Foram muitos os desafios em todo o percurso, mas nenhum foi mais forte que o desejo de agir e contribuir para a formação integral dos alunos da graduação em Pedagogia, assim como, aproximá-los da realidade do chão da escola com suas especificidades pedagógicas, numa perspectiva de promover educação e cuidado de qualidade para as crianças, como sujeitos de direitos.

Dessa forma, o objetivo geral delineado foi aproximar a teoria da experiência educativa, os estudantes da graduação em Pedagogia da realidade do “chão da escola” de Educação Infantil, mais especificamente das creches que atendem crianças de 0 a 3 anos.

Para responder os questionamentos elencados e o objetivo geral, também foram delineados alguns objetivos específicos, conforme seguem: convidar alunos e alunas do curso

de Pedagogia para participarem de um projeto de Pesquisa e ação denominado Território das Crianças; promover o engajamento dos alunos da universidade na pesquisa e na experiência educativa no chão da escola; incentivar a autonomia e a atuação dos graduandos nas creches com ações pedagógicas desenvolvidas por eles; desenvolver competências socioemocionais; convidar creches conveniadas e municipais para participar de momentos de formação continuada; promover ações pedagógicas nas escolas para as crianças de 0 a 5 anos; oferecer oficinas e cursos aos professores de creches conveniadas de forma online e presencial.

Os estudos de Kramer (2011), Kishimoto (2009), Vieira (2014), Nóvoa (2017), BNCC (2017) e Alarcão (2018), bem como os indicadores do Anuário da Educação Básica de 2021 referentes à formação em nível superior dos professores de Educação Infantil, foram as molas propulsoras que despertaram para esta pesquisa e para as ações decorrentes dela.

Então, vamos desvelar toda essa aventura recheada com muitos desafios, conquistas, criações, discussões, desconstruções, celebrações, nesse percurso do Território das Crianças, que se entrelaça com a vida e os sonhos de cada um de nós, professores e alunos, desde a mais tenra idade.

METODOLOGIA

Optou-se por uma abordagem qualitativa, por constituir uma diretriz mais apropriada para compreender o contexto em que a pesquisa será efetuada: grupo de crianças e seus professores na primeira etapa da Educação Básica.

Em geral, as investigações que se voltam para uma análise qualitativa, têm como objeto situações complexas ou estritamente particulares. Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento de particularidades do comportamento dos indivíduos. (RICHARDSON, 1999, p.80). Nesse sentido, Godoy (2007, p.353) afirma:

Em estudo qualitativo, o pesquisador parte de questões ou focos de interesse amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos e narrativos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos, segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

Segundo Lüdke e André (1986), analisar os dados durante a pesquisa de forma qualitativa significa “trabalhar” todo o material obtido. Os dados selecionados serão observados nas atividades com os graduandos, professores e crianças e delimitados pelos objetivos e pelas atividades desenvolvidas nas creches.

Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa serão os alunos da graduação de Pedagogia e os professores da primeira etapa da educação Básica da rede pública e privada, que participarão desse projeto.

A escolha dos alunos da graduação como sujeitos de pesquisa se deu pelo alinhamento com os objetivos propostos no sentido de viabilizar a análise do impacto intelectual na formação inicial mediante o engajamento dos graduandos na pesquisa teórica e na experiência educativa realizada no chão da escola.

Com relação à escolha dos professores das creches conveniadas e pré-escolas como sujeitos de pesquisa, ela se deu pela possibilidade de analisar o impacto intelectual e social mediante a participação nos cursos e oficinas oferecidos pelos alunos da universidade, que além de contribuir para a formação continuada destes professores que atuam junto às crianças oferecendo-lhes uma educação de qualidade que lhes é de direito, também contribuirão para a valorização de seu papel profissional no magistério, quando auxiliarão a professora universitária na supervisão das ações dos graduandos junto às salas de aula das crianças.

Coleta e Registro de Dados

A coleta e registro de dados de cunho descritivo se dará mediante instrumentos que se constituirão em três modalidades, a saber: a) Excertos de situações educacionais vivenciadas pelos graduandos nas escolas de Educação Infantil ilustrativos do conhecimento e engajamento dos alunos, registrados por escrito, por fotos e vídeos, durante o desenvolvimento de atividades; b) Excertos da formação continuada dos professores referentes aos cursos e oficinas oferecidos a fim de ampliar o escopo de conhecimentos e melhorar a qualidade da educação das crianças; c) Entrevista com os graduandos por meio de perguntas abertas e fechadas com o objetivo de descrever e evidenciar os avanços com relação à aproximação da teoria estudada na universidade com a experiência educativa vivenciada no chão da escola; d) Entrevista com os professores das escolas parceiras por meio de perguntas abertas e fechadas com o objetivo de ouvir, descrever e evidenciar os avanços adquiridos no trabalho com as crianças por meio das oficinas e cursos de formação continuada oferecidos pelos graduandos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na realidade vivida hoje na Educação Infantil, a criança ainda não é vista como sujeito histórico-social, sujeito de direitos, e que tem uma forma própria de ver o mundo e de aprender sobre ele, um sujeito singular. Ela é ainda idealizada, como afirma Kramer (2008) quando discorre que os discursos parecem trazer uma criança ideal, que não corresponde à realidade com a qual os professores, recém-saídos da formação inicial, se deparam ao ingressar nas salas de aula, e isto leva estes profissionais a considerarem que a teoria estudada não corresponde à realidade. Outro fator que a autora destaca é que se percebe, também, que o processo de formação alienante, fragmentado e marcado pela dissociação entre teoria e prática, episódico, caracterizado pelo sistema de repasses consecutivos desapropria o professor da autonomia sobre o seu fazer, reduzindo-o a executor de políticas sobre as quais ele não tem qualquer ingerência.

Nesta mesma linha de pensamento sobre o conhecimento fragmentado na formação de educadores, Kishimoto (2005) reitera que o desenvolvimento e a aprendizagem, tratados de forma teórica e positivista, não contemplam o contexto da criança até os cinco anos, não focam seus saberes, as questões da subjetividade, pluralidade e diversidade culturais, gênero, classe social e etnia; reafirma que a superposição e a fragmentação de conteúdos são constantes, sem eixos integradores para a formação do adulto e que as disciplinas que tratam da pesquisa restringem-se à análise teórica de metodologias e instrumentos estatísticos, sem envolver os alunos em estudos qualitativos, pesquisa-ação e estudo de caso junto às unidades infantis, a fim de formar o futuro pedagogo pesquisador.

Reiteramos as orientações da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC), homologada em 2017 para a Educação Infantil que estabelece seis direitos de aprendizagem (conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se) e Cinco Campos de Experiência (O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.) que indicam quais são as experiências fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva. Esses conceitos e as ações precisam estar presentes nos cursos de graduação, contemplando as especificidades da docência para a infância.

Kishimoto (2009) reafirma a necessidade de formação docente nos cursos de graduação em Pedagogia que apresente não só um curso específico, mas um estágio acompanhado sobre como são os bebês e como se deve observá-los. Ressalta que, falta nos cursos não só o conhecimento específico sobre a criança pequena, mas um estágio acompanhado, pois como a

professora irá observar um bebê se durante o curso se ela nunca acompanhou um bebê, ou nunca teve essa experiência educativa? E, a mesma autora continua:

Nossos cursos trabalham com a formação da criança maior. Primeiro pensando no Fundamental, e dando apenas uma pincelada sobre os 0 a 5 anos. Pelo Brasil afora, na maior parte dos cursos, e sei disso porque viajei o Brasil todo durante quatro anos como membro do Ministério da Educação para avaliar os cursos de Pedagogia, o foco sempre é a criança maior, a partir da alfabetização. O que a professora sabe fazer é dar papel e lápis para as crianças. O professor aprender a olhar a criança, ter noções sobre desenvolvimento do bebê, saber como ele adulto deve fazer a mediação são questões que praticamente não existem nos cursos. Então o que os adultos fazem? Cuidam, porque cuidar de bebês eles aprenderam em casa. Ficam batendo papo, deixam os bebês vendo televisão, porque não há a mínima formação específica. (KISHIMOTO, 2009, p.4)

A desvalorização dos professores e professoras de creche persiste em nossa sociedade brasileira. De um lado a sociedade que não compreende a importância do papel destes profissionais da educação e de outro a falta de formação adequada oferecida nas universidades.

Muitos leigos ainda denominam as professoras de crianças bem pequenas de 0 a 3 anos como pajens, cuidadoras e até de babás, não compreendendo que os professores da Educação Infantil devem ter uma formação em nível superior específica e que o cuidar e o educar são conceitos indissociáveis e, portanto, não há dicotomia: o professor educa cuidando e cuida educando.

No entanto, esses conceitos que valorizam os professores de Educação Infantil, e compreendem as suas especificidades docentes, são adquiridos mediante espaços a formação adequados, estudos e muita pesquisa a respeito, fator que ainda carece de muito mais investimentos no Brasil.

Segundo o Anuário da Educação Básica 2022, apenas 79,1% de professores da Educação Infantil possuem nível superior, denotando uma realidade muito defasada comparada ao Ensino Médio que apresenta 97,1%.

Um a cada cinco professores da Educação Infantil não tem curso superior.

Professores da Educação Básica
Por nível de escolaridade e etapa de ensino – Brasil – 2020 (Em %)

	Ensino Superior			Ensino Normal / Magistério	Ensino Médio	Ensino Fundamental
	Total	Com pós-graduação	Sem pós-graduação			
Educação Infantil	79,1	37,2	41,9	14,3	6,3	0,3
Ensino Fundamental	88,4	44,3	44,1	7,2	4,2	0,2
Ensino Médio	97,1	49,8	47,3	0,8	2,1	0,1

Fonte: MEC/Inep/DEED - Microdados do Censo Escolar. Elaboração: Todos Pela Educação.

Nota: 7

Fonte: Anuário Brasileiro da Educação Básica (2021)

Para atender essas novas concepções que permeiam a configuração da Educação Infantil, a formação do docente que atuará na faixa etária de 0 a 5 anos torna-se um ponto crucial na garantia de uma educação de qualidade que desenvolva plenamente os educandos, como reitera o PNE – Plano Nacional de Educação aprovado pela Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014:

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica. Ela estabelece as bases da personalidade humana, da inteligência, da vida emocional, da socialização. As primeiras experiências da vida são as que marcam mais profundamente as pessoas. Quando produtiva, tendem a reforçar, ao longo da vida, as atitudes de autoconfiança, de cooperação, solidariedade e responsabilidade. A formação dos profissionais da Educação Infantil merecerá uma atenção especial, dada a relevância de sua atuação na faixa de 0 a 5 anos, incluem o conhecimento das bases científicas do desenvolvimento das crianças, da produção de aprendizado e habilidade, reflexão sobre a prática, de sorte que esta se torne cada vez mais forte de nossos conhecimentos e habilidades na educação das crianças. Além de formação acadêmica prévia, requer-se a formação permanente, inserida no trabalho pedagógico nutrido-se dele e renovando-o constantemente. (PNE - BRASIL, 2014)

No que se refere à formação de professores para a Educação Infantil, a LDB 9394 (BRASIL, 1996), como explicita o artigo 62, indica que a formação é necessária. Com base nesse artigo, torna-se possível afirmar que o profissional que atua com crianças, tenha uma formação que respalde um conhecimento científico para possibilitar uma ação que enfoque no desenvolvimento físico, mental, emocional e social da criança em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Nesse sentido, reafirmou-se a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) homologada em 2019, ao dizer que a formação inicial e continuada de professores no Brasil deve ser baseada em três eixos que se entrelaçam nesse processo de formação inicial: Conhecimento, Prática profissional e

Engajamento, ressaltando que não basta ter domínio de conteúdo, mas se faz necessária a prática de forma responsável e engajada.

Concernentes a Alarcão (2018) quando afirma que a capacidade de interagir com o conhecimento de forma autônoma e criativa é a melhor preparação para a vivência no nosso mundo supercomplexo, incerto, sempre pronto a exigir novos saberes, inspiradores de novas ações que se traduzem na prática nos espaços escolares, ou seja, a formação inicial de professores deixa de ter o foco somente na transmissão de conhecimentos para algo mais desafiador que possibilite a participação e a produção de conhecimento por parte dos alunos da Universidade.

A maioria dos professores universitários sabem desta necessidade urgente, mas como fazer acontecer de forma efetiva? Como aproximar os graduandos em Pedagogia da realidade do chão da escola ainda nesse período de formação inicial?

Esses questionamentos não descansam e despertam o desejo de contribuir e transformar espaços de alienação formativa em espaços de autonomia e discussão pedagógica, de criação e não reprodução de formas arcaicas e cristalizadas que resultam em crianças infelizes e tolhidas de seu direito de aprender brincando e interagindo.

Cabe destacar Kramer (2011, p.19) quando afirma que:

É preciso que os profissionais de educação infantil tenham acesso ao conhecimento produzido na área da educação infantil e da cultura em geral, para repensarem sua prática, se reconstruírem enquanto cidadãos e atuarem enquanto sujeitos da produção de conhecimento. E para que possam, mais do que "implantar" currículos ou "aplicar" propostas à realidade da creche/pré-escola em que atuam, efetivamente participar da sua concepção, construção e consolidação.

O caminho a percorrer implica pensar a formação na Universidade que se aproxime das escolas, das crianças e suas singularidades e idiossincrasias.

Nóvoa (2017) discorre sobre a importância de se construir programas de formação de professores que nos permitam superar a distância entre a Universidade e as escolas na tentativa de recuperar uma aproximação enfraquecida nas últimas décadas, sem nunca deixar de valorizar a dimensão universitária, intelectual e investigativa.

Este caminho apresenta muitos desafios, no entanto, quando vencemos cada um deles nos tornamos mais fortes e encorajados a continuar, porque a utopia serve para que nunca deixemos de caminhar, ainda mais quando sabemos que este caminho promoverá uma educação de

qualidade que respeite as necessidades e potencialidades das mais belas flores do jardim de nossa vida: as crianças com suas singularidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos e as contribuições para a sociedade foram efetivados mediante a aproximação da Universidade com a escola de Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, por meio de oficinas, cursos e minicursos oferecidos aos professores e também atuação junto às crianças nas escolas de Educação Infantil que promoveu o aprimoramento da formação inicial dos graduandos em Pedagogia, a experiência educativa por meio da participação em propostas pedagógicas para as crianças da Educação Infantil.

Também foi relevante a produção científica dos alunos e alunas envolvidos no que tange à produção de livros, capítulos de livros e artigos científicos para revistas nacionais e internacionais, assim como a participação em congressos de educação. Os graduandos tiveram participação ativa e próxima dos profissionais das creches, ouvindo sobre suas necessidades formativas pelas entrevistas realizadas pelo *Google Forms*. Essa aproximação dos alunos do curso de Pedagogia à escola de Educação Infantil resultou em melhoria significativa na formação continuada dos professores das creches conveniadas e o aprimoramento profissional dos mesmos. Essas ações promoveram educação de qualidade que respeita as necessidades e potencialidades das crianças atendidas na Educação Infantil.

Verificou-se no processo de formação continuada, oferecida pelos graduandos em Pedagogia aos profissionais das creches conveniadas, a efetivação mais aguçada e reflexiva sobre os seis direitos de aprendizagem da BNCC (2017) que destaca a importância de garantir às infâncias uma melhor convivência nos espaços escolares, uma aprendizagem brincante, que permita às crianças a participação e não a passividade, num processo que permita a exploração, a expressão e o conhecimento próprio que muito auxilia na segurança e identidade.

Ainda sobre a formação continuada pode-se observar Kishimoto (2009) quando discorreu sobre a necessidade de formação docente nos cursos de graduação em Pedagogia que apresente não só um curso específico, mas um estágio acompanhado sobre como são os bebês e como se deve observá-los e também Kramer (2011) quando destacou que é preciso que os profissionais de Educação Infantil tenham acesso ao conhecimento produzido na área da Educação Infantil e da cultura em geral. Essa necessidade foi clara quando se ouviu sobre as dúvidas das profissionais que atuam nas creches com bebês pois a maioria delas, sequer têm um curso de graduação. Nesse sentido, destacou-se a relevância da atuação dos alunos e alunas da Pedagogia

que desenvolveram oficinas e minicursos com temáticas complexas que conduziram à reflexão e aperfeiçoamento do conhecimento teórico e da prática das professoras das creches.

Com relação aos estudantes do curso de Pedagogia, notou-se a efetivação da Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) homologada em 2019, ao dizer que a formação inicial e continuada de professores no Brasil deve ser baseada em três eixos que se entrelaçam nesse processo de formação inicial: Conhecimento, Prática profissional e Engajamento, pois pôde-se perceber melhor domínio dos conteúdos atrelados à prática de forma responsável e engajada.

Esse posicionamento mais reflexivo remete a Alarcão (2018), quando ressalta a necessidade de professores reflexivos, numa escola reflexiva, que está pronta a mudanças, inovação e uma abertura para ressignificar sua própria prática.

Numa perspectiva inovadora, o Território das Crianças, grupo de pesquisa e ação, abarca em seu cerne ações que valorizam o conhecimento e a experiência educativa, a aproximação da Universidade ao Chão da Escola.

É notória a relevância, nos dias que correm, do desenvolvimento de competências socioemocionais que primam pelo coletivo, pelo bem comum, pelas crianças como sujeitos de direitos e pela formação humana como um compromisso da educação formal e informal. E é sobre esta perspectiva que ir além dos muros da universidade motiva o projeto Território das Crianças.

O momento da formação inicial docente é uma oportunidade para desenvolver visões abertas sobre os processos educativos oferecendo experiências educativas significativas e inovadoras, concernentes a Nóvoa (2017) que discorreu sobre a importância de se construir programas de formação de professores que nos permitam superar a distância entre a Universidade e as escolas na tentativa de recuperar uma aproximação enfraquecida nas últimas décadas, sem nunca deixar de valorizar a dimensão universitária, intelectual e investigativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Território das Crianças surgiu do desejo de oferecer mais visibilidade à Educação Infantil, às crianças como sujeitos singulares e de direitos e suas infâncias vividas nesses espaços escolares que requerem uma especificidade docente atenta às necessidades e potencialidades das crianças.

Quando Vieira (2014) afirmou que o potencial transformador da investigação realizada pelos professores depende da sua aproximação à experiência educativa, trouxe à tona uma

reflexão urgente e necessária que reafirmou a importância de investir na aproximação da Universidade ao chão da escola, a fim de romper com a dissociação da teoria à prática, transpondo os muros cristalizados e desvelando uma formação mais humana que agregue conhecimento, investigação, experiência e que transforme os espaços escolares da Educação Infantil num lugar almejado onde as crianças, como sujeitos de direitos, possam ter uma formação integral e viver suas infâncias de maneira brincante e interativa.

Nessa perspectiva, o foco do Território das Crianças foi despertar a reflexão, a pesquisa e a ação no alunos da graduação. Todo o percurso promoveu aos estudantes de Pedagogia o anseio por aprimorar os conhecimentos, aprender mais para compartilhar, ouvir sobre as necessidades formativas dos profissionais das creches, doarem-se em prol de uma educação de qualidade para as crianças da Educação Infantil.

Ficou evidenciado que as ações colaboraram para a real aproximação da Universidade ao chão da escola de Educação Infantil, desvelando a participação ativa de estudantes e profissionais das creches em encontros formativos por meio de cursos, minicursos e oficinas muito significativos que corroboraram em práticas pedagógicas de qualidade e mais próximas às necessidades e potencialidades das crianças.

Entretanto, esse vasto campo de pesquisa carece de olhares mais atentos para a especificidade docente da Educação Infantil e também para as crianças como sujeitos singulares e de direitos. Se faz urgente investir mais em pesquisa e experiência educativa desde a formação inicial por meio da construção de programas de formação de professores que nos permitam superar a distância entre a Universidade e o chão das escolas na tentativa de resgatar o brilho nos olhos de quem investiga, de quem busca conhecer mais para dividir mais com aquele que necessita.

Essa é uma discussão que deve continuar na perspectiva da criação de condições de ressonância do conhecimento produzido nas universidades a fim de que a Educação Infantil com seus educadores compreendam as reais necessidades e potencialidades das mais belas flores do jardim da vida: as crianças com suas singularidades.

REFERÊNCIAS

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 20 maio 2014.

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o **Plano Nacional de Educação (PNE)** e dá outras providências. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 2014.

BRASIL. Resolução CNE/CP n.2, de 20 de dezembro de 2019. Define as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica** (BNC-Formação), 2019b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 de novembro 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_%20versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 de novembro de 2023

CRUZ, P.; MONTEIRO, L. **Anuário da Educação Básica Brasileira.** São Paulo: Editora Moderna, 2019.

GODOY. Apêndice 3. In: DARCY, M.M.H: MARIA,L.M.T: LAURA,M.Z. **Uma visão baseada em stakeholders.** São Paulo: Saraiva, 2007.

KISHIMOTO, T. M. . **Educação Infantil no Brasil e no Japão: acelerar o ensino ou preservar o brincar?**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 90, p. 449-467, 2009.

KISHIMOTO,T. M.. **Pedagogia e a formação de professores de educação infantil.** Proposições, v.16, n.16 (48), set/dez, 2005.

KRAMER, Sonia et. all. (Orgs). **Infância e Educação Infantil.** Campinas SP: Papirus Edit., 2011. (Versão digital disponível em Biblioteca Virtual Universitária).

LÜDKE Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária LTDA, 1986.

NÓVOA, António. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de pesquisa,** v. 47, p. 1106-1133, 2017.

RICHARDSON, Robert Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

VIEIRA, Flávia. **Quando os professores investigam a pedagogia.** Busca de uma educação mais democrática. Portugal: Edições Pedagogia, 2014.